

**SOCIEDADE DE ENSINO AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOELMA SANTOS SOBRAL**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**ARACAJU – SE  
2013.1**

**JOELMA SANTOS SOBRAL**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**ARACAJU – SE**

**2013.1**

S677m Sobral, Joelma Santos  
A música como instrumento pedagógico na educação  
infantil / Joelma Santos Sobral. – Aracaju, 2013

25f.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia)  
Faculdade Fama, 2013

1. Educação infantil - música I- Título

CDU – 373.2:78

# **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador: Esp. Willams dos Santos**

---

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Aprovada com média \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_|\_\_\_\_|\_\_\_\_\_**

# **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**\*JOELMA SANTOS SOBRAL**

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo afirmar a importância da música na Educação Infantil. Analisar como a criança pode se desenvolver através da música, tanto na sua vida particular como na escola. A questão de pesquisa foi: O que a música proporciona, para a formação integral da criança? A educação musical abrange aspectos: sócio afetivo, motor e cognitivo. O trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, em quatro livros e dez artigos, considerando dissertações, teses e artigos, todos fundamentados na educação musical na escola. Abordou as questões históricas da música, a contribuição para a formação integral da criança e a dificuldade de implementação nas escolas. A pesquisa foi fundamental para a comprovação que realmente a música pode ajudar no desenvolvimento da criança, fazendo com que elas evoluam nas fases de maturação infantil.

**Palavras- chave:** Música. Educação. Criança

## **ABSTRACT**

This article aims to affirm the importance of music in early childhood education, and the research question is that music provides for the development of children Show how children can develop through music, both in his private life and at school. The music covers all points that are essential for children's growth as social - affective, motor and cognitive. This work is guided by a literature search, into books and papers, including essays and doctoral theses, all based on music education in school. The study addressed the historical issues of music, following the references, the difficulty of implementation in schools and the development of children. The research was essential to prove that music can really help in the development of the child, causing them to evolve in infant stages of maturation.

**Keywords:** Music. Education. Child

## INTRODUÇÃO

Em busca de algo inovador e estimulante para a educação procura-se recursos que chamem a atenção das crianças de uma forma que elas tenham um aprendizado qualitativo em relação ao conteúdo. Com experiências reais, observa-se que a música traz consigo uma arte envolvente e rica em relação à aprendizagem. A partir daí, a ideia de se trabalhar com esse instrumento torna-se cada vez mais estimulante, por sua relação bastante íntima e envolvente, com o ser humano. Independente do “hit”, composição, ritmo, qualquer pessoa tem a facilidade de aprender qualquer som e isso é prazeroso.

Além de trazer consigo sentimentos que fluem no organismo do homem, sejam eles de tristeza, alegria, saudades, amor, lembranças, entre outros e em sua maioria são sentimentos positivos, trabalhar com a música, principalmente na educação, só acrescenta e firma, em um primeiro momento, os valores que temos desde criança.

Por isso, em um contexto educacional cada vez mais evoluído e dinâmico, nos deparamos com assuntos antigos, que, enquanto professores, ainda, não soubemos adaptar. Apesar de não se saber como a música surgiu, podemos estudar como foi o seu processo no desenvolvimento da humanidade, suas mudanças e as adaptações, conforme a época.

A História, como parte da ciência que estuda a humanidade e a sociedade em diferentes épocas, pode nos ajudar na aquisição do conhecimento sobre a música e esse é um dos temas que iremos abordar. Como estudar o processo de algo, sem saber como tudo aconteceu e o seu significado para a humanidade?

Com as mudanças existentes no mundo, o ser humano tende a direcionar caminhos comuns que servem como base para questões de interesse social, e na escola como instituição que serve a essa sociedade, não deve ser diferente. É o que está determinado desde que foi sancionada a lei nº 11.769 no dia 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), que trata da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica e altera a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). A lei 11.769 DE 2008 estabelece os parâmetros para o trabalho com a música no ambiente educacional.

Apesar da lei que fala sobre a obrigatoriedade da música ser mais recente do que os RCNEI (BRASIL, 1998), depois deste documento já se percebia um interesse com a música na escola. Os RCNEI vieram para trazer propostas de como tornar a

música um conteúdo de fácil entendimento para os educadores, com questões específicas sobre o assunto e com um capítulo do volume três somente falando sobre a música, orientando educador em geral, sobre como, o porquê, e a importância de se trabalhar com a música em ambientes onde as crianças estão incluídas.

A riqueza que a música pode trazer à educação tem benefícios inmensuráveis à vida das crianças e à sociedade em geral. Tendo em vista que o mundo se apresenta cada vez mais dinâmico e interativo, como educadores devemos estimular nossos alunos, podendo mesclar os conteúdos que iremos trabalhar, com algo que se apresente no nosso cotidiano. Por isso, as questões sociais devem ter importância nas salas de aula, e a música pode ajudar nesse assunto, pois ela pode redefinir conceitos e direções para as crianças que necessitam de algo na escola que as motive e estimule. Essas funções de desenvolvimento da criança são carregadas para sempre enquanto ser. Por isso, quanto menor as crianças recebem essas aprendizagens mais evoluídas e experientes serão quando adultas.

Ferreira (2002, p 26) em seu livro “Como usar a música em sala de aula” escreve uma passagem interessante que diz: “Trata-se de uma arte extremamente rica e que dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta”. A música é uma ferramenta de trabalho excepcional, em relação à riqueza ímpar que ela pode trazer para a educação, conduzindo a inovações dentro da sala de aula.

A metodologia escolhida para esse trabalho foi o de pesquisa bibliográfica, com um total de quatro livros, e dez artigos incluindo teses e dissertações. Todos estão relacionados ao tema abordado, que é a música na educação. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de ideias que partem de materiais já elaborados, como livros, artigos, dissertações e teses. Um projeto bibliográfico traz muitas informações, podendo o pesquisador contrapor ideias e chegar à melhor conclusão possível sobre o problema. A questão de pesquisa a explorar foi: O que a música proporciona, para a formação integral da criança?

O objetivo de uma pesquisa é o de encontrar resultados para os problemas levantados, isso quando não há informações suficientes a respeito da questão que se quer saber. Para Gil (1991, pág. 22), a pesquisa “é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

A intenção do projeto é analisar algo tão comum nas nossas vidas e que é uma fonte tão rica de recursos para o ensino/ aprendizagem, que pode fazer parte dos currículos e projetos escolares enriquecendo os conteúdos, mostrando a pais e educadores que a música é um recurso importante e amplo, no que diz respeito a se ter uma aprendizagem significativa.

Portanto, o trabalho com a música no âmbito educacional, juntamente com os recursos corretos, professores adequados, e com um projeto pedagógico significativo, transformam o que seria uma aula básica monótona e repetitiva em uma aula divertida e dinâmica, trabalhando os mesmos conteúdos.

## **CONCEITOS HISTÓRICOS E ORIGINALIDADE**

A música em grego significa “A arte das musas” que se constitui em combinar sons de forma organizada. É uma arte utilizada desde a pré-história, onde os sons originados da natureza estimulavam as pessoas da época a fabricar seus próprios sons e criar a cultura do seu povo. Há milhares de anos a música já era um instrumento utilizado na educação, na Grécia clássica, o ensino da música era obrigatório e servia como um tipo de ajuda para o desenvolvimento da cultura intelectual junto com a Literatura e Arte. Com o passar dos tempos essa arte se restringiu a quem realmente procurava aprender sobre esse assunto.

A música está presente em todas as civilizações, de diferentes formas e melodias, cada grupo da sociedade, soube adaptar a harmonia e o tom conforme as necessidades de seu povo.

Na Mesopotâmia as pessoas acreditavam que a música harmonizava o Universo. Na Idade Média, como a educação era monopolizada pela Igreja Católica, a principal utilidade da música era a de treino, para poder garantir a entoação correta do canto. “As primeiras *scholae cantorum* (escola de canto) surgiram na Idade Média e teve um papel crucial na educação europeia por muito tempo”. Durante a Renascença, a Arte da música seja ela a de tocar algum instrumento ou a de cantar era de fundamental importância para a sociedade e qualquer artista ou pensador sabia os conhecimentos sobre as teorias musicais. (MARCELL, 2008 p 1)

A música é uma disciplina, que desde tempos primórdios, vem sendo utilizada no âmbito educacional. Os gregos e romanos utilizavam dessa arte, para manifestar atitudes e conceitos, que hoje se tenta inserir nas crianças, mas de uma forma mais regrada e tradicional. As pessoas de épocas mais remotas já entendiam a importância

que a música trazia para suas vidas e sabiam que a música edificaria sua cultura, formando cidadãos donos de sua própria personalidade e conscientes de si.

No Brasil, a música é bastante miscigenada, onde se encontra variados ritmos e estilos musicais, esses variados estilos foi herdado por culturas formadoras, que a partir de tendências europeias, africanas e indígenas, se pôde desenvolver o que hoje é o estilo musical brasileiro. Alguns instrumentos que fazem parte da música brasileira são originados das culturas formadoras que são: pela cultura europeia flauta doce, o piano, o violino, viola e violão, pela cultura indígena temos o maracá (chocalho), e flautas indígenas e pela cultura africana o berimbau, o agogô, o atabaque e a cuíca". (PORTAL... 2006 p. 2).

As tendências, hoje, na sociedade brasileira, não se resumem simplesmente a essas culturas mencionadas acima. Com toda a diversidade étnica e com o acesso tecnológico em alta, outras formas de expressão musical vêm trazendo contribuição para que o estilo de música, no Brasil, cresça e se adeque ao seu povo. Os primeiros professores de música do Brasil foram os padres jesuítas, que além de catequizar os índios, ensinavam música vocal e instrumental, criando orquestras formadas por guaranis.

Segundo Granja (2010, p.17) "O próprio conceito de música era mais amplo e complexo do que o atual, englobando características metafísicas e filosóficas que iam muito além do âmbito estritamente sonoro". Como parte da Arte, pode-se dizer que a música é a forma de expressão que mais complementa a vida em todos os aspectos. De forma direta ou indireta a música traz consigo questões que mesmo sem perceber enriquece o ser, tanto em questões externas como internas. Entende-se a música como arte, que parte da ideia de que qualquer pessoa, pode se manifestar e expressar os mais variados pensamentos e sentimentos, dentro de um determinado contexto musical.

A música pode ter desde composições super organizadas, como também podem ser improvisadas, ou seja, compostas de forma menos organizadas. Hoje, encontramos os mais variados hits, em qualquer espaço cultural, como festas, funerais, cultos religiosos, hospitais (musicoterapia), entre outros.

Partindo do pressuposto que a música é importante no desenvolvimento da cultura de um povo, pois sua herança é carregada por séculos, caberia aqui estar analisando a sua importância na educação. Mas, o que realmente acontece é bastante diferente, pois o ensino da música não é bem difundido nas nossas escolas e nem mesmo sonhado em projetos pedagógicos bem organizados e que funcionem na

prática. Por isso, atualmente, há propostas que garantem um ensino de música com melhor qualidade e com mais suporte técnico, sendo um instrutor para quem se interessa pela área, norteador um caminho mais simples e ao mesmo tempo concreto em relação ao ensino da música.

## **A MÚSICA ATRAVÉS DO RCNEI**

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998) traz em seu volume três uma parte do texto, que fala e propõe especificamente a importância da música, principalmente para as crianças, que estão numa faixa etária importante para o desenvolvimento de questões plausíveis à aprendizagem. O RCNEI considera que a criança é um ser social sujeito de suas ações e aponta a seguinte frase: “A música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente”. (BRASIL; 1998 Vol. 3, p. 45)

Com essa ideia, se entende que a música pode ajudar a criança a se expressar, de uma forma que ela se sinta livre, a desenvolver sua criticidade enquanto ser e dono de seus próprios pensamentos. E se a escola entende que a música é indispensável para o ambiente de ensino, deveria dar maior importância, mantendo-a no currículo, como prioridade para o desenvolvimento da criança. Como diz no seguinte trecho: “A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social”. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 23)

A música pode enriquecer o objetivo da escola, em vários eixos de conhecimentos que a escola se proponha a alcançar. É uma ferramenta de trabalho excepcional, em relação às riquezas que ela pode nos trazer perante a educação, proporcionando uma riqueza ímpar e nos conduzindo a inovações dentro da sala de aula. O RCNEI, também, fala sobre as formas de conteúdos que devemos desenvolver com as crianças, deixando claro que tanto o tipo de instrumento como o da canção a ser trabalhada, deve estar de acordo com a faixa etária da criança e a região em que ela mora, sendo que a criança tem que estar aberta a improvisação, para poder criar, na Educação Infantil esse tipo de atividade que é ótima, para desenvolver a imaginação.

As crianças menores de zero a três anos devem ser incentivadas com brinquedos que estimulem o som, canções de diversos tipos e jogos e brincadeiras com ritmo e canto. Para o RCNEI (BRASIL, 1998. Vol.3, p. 59) “O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e, frequentemente, harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição.”.

Há dois momentos interessantes na música que a criança tem de passar para poder entendê-la, a de escutar as mais variadas músicas, e a interação com ela através dos movimentos corporais. Por ser a música um elemento completo da Arte, essas funções podem ajudar, a enriquecer o aluno, em todos os objetivos que devem ser alcançados na Educação Infantil, seja ela no desenvolvimento da linguagem, na motricidade, ou na satisfação em aprender.

A apreciação musical também é importante, pois a criança tem que ouvir e sentir a música, para entender seu verdadeiro sentido. A partir daí, ela se interessará, absorvendo a mensagem expressa na música, ocorrendo aprendizagem. O RCNEI (BRASIL, 1998. Vol.3, p. 64) diz que “o trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente.”.

A apreciação musical faz com que as crianças tenham um entendimento melhor sobre os aspectos que produzem a música, enriquecendo e ampliando seus conhecimentos, como os instrumentos utilizados para que o som aconteça, sobre os ritmos e o próprio corpo e suas capacidades. Por isso, a música além de trazer à sala de aula descontração e interação social, tende a acrescentar no processo de aprendizagem dos alunos, que chegam cheios de curiosidades e abertos a novos conhecimentos, mostrando que aprender está lado a lado com o prazer de conhecer e se descobrir num mundo cheio de novidades e transformações.

## **DIFICULDADE PARA PROGRAMAR A MÚSICA NAS ESCOLAS**

A música antigamente fazia parte do *Quadrivium* grego na educação, era tida como matéria importante, tanto como a astronomia, geometria e aritmética, pois todas formavam juntas o que o homem grego procurava saber, com o passar da história se percebe que a música perdeu sua importância nas escolas, se restringindo apenas ao

divertimento das pessoas, ou sem mostrar a essência que a música oferece. Granja (2010, p. 16) diz que “à medida que as séries avançam, a música vai perdendo espaço dentro do currículo para as disciplinas mais tradicionais como matemática, língua portuguesa, biologia etc.”.

Nogueira (2005, p. 7) afirma que “...a linguagem musical é vista como algo natural,” apenas vivências”, como se o trabalho pedagógico a partir dela não necessitasse de aprimoramento, isto é, como se a música não tivesse especificidades e conteúdos próprios.” Hoje, o que se encontra na maioria das escolas, é a música como matéria optativa, ou totalmente fora dos currículos escolares, o que se torna triste, pois a educação perde conteúdos expressivos que só a música pode proporcionar, em termos de variedade de conhecimento.

A música passou a ser vista como uma atividade para especialistas, e não mais direcionada à formação do cidadão comum. Dessa forma, tornou-se uma disciplina à parte do currículo, sem integração com as demais áreas de conhecimento, consideradas como bases da formação educacional. (GRANJA 2010, p. 105).

Ribeiro (2007, p. 19) fala que “a falta de sistematização do ensino da música nas escolas (...), bem como o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar tem sido os principais problemas enfrentados na educação musical”.

... da música... Nos meios acadêmicos da área da Educação, tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica; no campo da Música, é pouco valorizada ou carece de concepções mais sólidas a respeito da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. (NOGUEIRA, 2005, p.2)

Na Educação Infantil é mais fácil perceber o trabalho com música na sala de aula, mas os professores não trabalham de forma a interagir a música e não a utiliza, de modo que a criança desenvolva seu lado perceptivo, organizacional, linguístico, e sim como entretenimento, deixando de lado a riqueza que o som pode trazer as crianças. Machado (2008, p.61) comenta que “Cabe ao educador, no entanto, perceber quais as necessidades e curiosidades de sua turma e proporcionar atividades que dê oportunidade às crianças de perceber e explorar múltiplas vivências musicais, sonoras e corporais”.

... muitas vezes o educador deixa de explorar as possibilidades expressivas da música, deixando de proporcionar à criança um contato mais exploratório e prazeroso com a linguagem musical,

cuidando apenas do resultado final a ser apresentado ao término de tediosos ensaios. (NOGUEIRA, 2005, p.3)

Lemos (2005, p.2) fala que “O trabalho com música se limita a atividades de recreação ou fica restrita a cantar, utilizando-se as letras das canções para relacionar com os outros assuntos estudados”. É difícil entender o porquê das escolas não poderem trabalhar com os conhecimentos conceituais (Matemática, Português...), junto com os conhecimentos perceptivos (Artes, Música...), já que o objetivo maior da escola é a aprendizagem, e sendo que haja uma separação desses conhecimentos, como a criança pode se desenvolver plenamente?

Não se pode pretender desvincular totalmente o conhecimento conceitual dos processos perceptivos em geral, sob pena de tornar o conhecimento artificial e sem sentido. Assim como não é desejável que o conhecimento se baseie exclusivamente na dimensão perceptiva, sem qualquer tipo de construção no nível dos conceitos. (GRANJA, 2010, p.16)

Outra dificuldade encontrada para a inclusão da música como matéria nas escolas é a falta de professores qualificados para dar aula, e o de encontrar material musical diferenciado, que possa oferecer as crianças referências de músicas diferentes que as de veículos de massa (TV, Rádio, Internet), oferecem no mercado. E sendo assim, muitos professores não se interessam pela área, exatamente por não encontrar nas escolas oportunidades de trabalho, para que possam investir e se especializar na educação musical.

Quando a limitação não é com relação à formação dos educadores, é no aspecto físico: carência de material músico- pedagógicas, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, turmas numerosas e heterogêneas. Mas talvez o obstáculo mais sério consiste na ausência de um método atrativo e realista que, em concordância com o desenvolvimento psicossocial do aluno, lhe possibilite um aprendizado prazeroso, acessível e voltado para o seu crescimento pessoal. (RIBEIRO 2007, p. 20).

Em relação aos primeiros anos escolares da criança, o trabalho com a música é necessário e os novos pedagogos devem ter, em sua formação nas Universidades, uma fundamentação maior em termos de música para a Educação Infantil, e os que já estão em sala de aula têm que estar atentos a que tipo de música a criança vai ouvir e se as letras vão trazer significado construtivo. Belocchio 2003 (apud LEMOS 2005, p.3), diz “as aulas de formação de professores não especialistas em música devem

estar alicerçadas em vivências musicais, experienciadas, construídas e refletidas criticamente”.

É importante o professor procurar desenvolver a improvisação e a criação nas crianças.

... trabalhos que envolvam a linguagem musical nas creches e pré-escolas são raros e, quando existentes, são pouco relevantes, isto é, não apresentam avanços significativos. Nesse sentido, esse tema tem permanecido marginal, limitando-se a esparsos relatos de experiência, pouco fundamentadas teoricamente. (NOGUEIRA, 2005, p.1)

Sendo assim os professores deixam de explorar e descobrir o que a música traz de desenvolvimento para a criança, onde passa a se limitar a apresentações, que não têm expressividade na vida das crianças, e nem as escolas estão dispostas a investir e apostar na música como componente escolar, para integrar no seu currículo, uma nova proposta na educação.

## **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA**

O ser humano é dotado de vários componentes, que formam as capacidades que se tem hoje para sobreviver, dentre elas encontram-se as questões sociais, cognitivas, psicomotoras e o afetivo. O fator afetivo é sem dúvida o mais importante para o ser humano, pois pode ajudar a superar seus sentimentos e pensamentos negativos, que impedem o crescimento pessoal.

A educação não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos e, particularmente, com a educação musical, que recorre a maioria das principais faculdades do ser humano. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. É uma das tarefas da pedagogia nova a de unir judiciosamente os aspectos artísticos e científicos à música, e de harmonizar o saber, a sensibilidade e a ação. (WILEMS apud RIBEIRO, pág. 12 e 13, 2007).

Em termos infantis, a afetividade é a palavra chave, para uma maturidade segura e sem riscos para os desvios que a vida pode acarretar. As crianças que estão formando a sua personalidade, com certeza, estarão mais suscetíveis a um dano externo, se ela não encontrar carinho e compreensão em sua vida. Para Ribeiro (2007, p. 23), “a utilização da música, assim, no que se refere ao aspecto dos sentimentos

humanos, tem sido fartamente comprovada como grande auxiliadora no tratamento de muitos males”.

Essa afetividade começa desde a barriga da mãe e se estende ao longo da vida adulta, a criança nessa fase depende do afeto, do acalento que a mãe já dá dentro mesmo da barriga. Cavalcante 2004 (apud Ribeiro 2007, p.23) diz que “... os bebês tendem a permanecerem mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alerta.”

Dentre as pesquisas feitas em torno da música, a parte afetiva está bem nítida, como componente fundamental que pode ajudar a explorar os sentimentos das crianças. Quem não gosta de relaxar escutando uma boa música? Com as crianças não é diferente, não é por menos que professores gostam de utilizar a música em sala de aula, as crianças num ambiente musical estão mais propícias a exalar emoções e sentimentos, do que as crianças que não têm o hábito de ouvir música na escola.

A música ajuda as pessoas, nesse lado afetivo em vários aspectos. Atualmente, encontramos musicoterapia em hospitais, onde além de ajudar adultos, ajuda também às crianças a encontrar alegria, em um momento triste na sua vida. Para Ribeiro (2007, p.16) “... tais atividades só alcançam sucesso porque nelas não existe cobrança de rendimento, a forma de expressão e ação das crianças é respeitada e valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima”.

Existem músicas que afloram todos os tipos de sentimentos possíveis, o professor pode explorar esse tipo de trabalho com as crianças na sala de aula, como músicas alegres e com movimento, que, além de trabalhar com a alegria da criança, também trabalha com a motricidade, a sociabilidade, a interação, entre outros; também se podem usar músicas reflexivas, em que a criança pode expor algo que lhe aflige, que não está certo. O professor pode explorar esse lado interno de um aluno que ele não consegue entender, ou que demonstre estar com problemas, mas, não se comunica com facilidade. Outro tipo de música que pode ser utilizado são as de relaxamento, onde crianças mais agitadas, ao encontrar um ambiente calmo ficam relaxadas, prestando mais atenção ao que o professor propõe para elas, entre vários outros estilos musicas.

WEIGEL 1998 (apud MACHADO, 2008 p. 59) comenta o seguinte: “pode-se observar facilmente a emoção causada por uma canção triste ou a animação despertada por outra, mais ritmada, que a criança alegremente acompanha com

batidas de mãos e pés.” O importante é executar a musicalidade não como fim e sim com a finalidade de buscar respostas e desenvolvimento na vida da criança. Esse lado afetivo humano pode dar respostas ao que se procura saber, de uma forma mais interativa e dinâmica, as aulas com música por si só, já são motivo de diferença. Para a aula com objetivos, o professor só saíra ganhando. A música é uma fonte de riqueza inesgotável, para o desenvolvimento afetivo, podendo ser explorada de forma a só acrescentar a criança benefícios permanentes de crescimento, entendimento e conhecimento pessoal.

### **A MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS FUNÇÕES COGNITIVAS DAS CRIANÇAS**

A música que deveria estar incluída na escola como disciplina obrigatória, é hoje, para a Educação Infantil, o que se tem de mais completo para a formação integral da criança. O intuito da Educação Infantil não é que as crianças aprendam conteúdos como se encontra hoje em algumas escolas brasileiras, e sim o de tornar crianças em construção da personalidade, em crianças capazes de se desenvolver integralmente. Machado (2008, p.26) diz que “A educação com crianças pequenas, muitas vezes, não está atrelada a conteúdos, pois objetiva o desenvolvimento integral das crianças, se propondo a estimulá-las em todas as áreas de conhecimento e desenvolvimento”.

A escola entende que para se possuir um valor sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, as avaliações devem estar pautadas nas matérias tradicionais como Português, Matemática, Ciências... Sabe-se que esses conteúdos são de fundamental importância para a aquisição de conhecimento, como também outras matérias de expressão só têm a acrescentar a criança. Por isso, a escola deve dar espaço para conhecer as crianças que estão educando e descobre suas potencialidades. Granja (2010, p.88) “... reconhece que as pessoas possuem diferentes configurações e potenciais cognitivos, os quais nem sempre são valorizados pela escola”. E ainda conclui que:

Caberia à escola proporcionar um desenvolvimento harmonioso do amplo espectro de inteligências de cada pessoa, evitando a supervalorização de uma ou outra inteligência em detrimento das demais, o que poderia gerar um indesejável desequilíbrio na construção do conhecimento. (p. 89)

A música além de ajudar nas questões sócio afetivas e motoras, também contribui intensamente com as funções cognitivas das crianças, ajudando na linguagem oral e escrita, no desenvolvimento da fala, da memória e do raciocínio, além da

criatividade e do senso crítico. Por isso Machado (2008, p. 57) afirma "... que a utilização da música na Educação Infantil, por meio do oferecimento de diversas experiências musicais contribui para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança". Ribeiro (2007, p.22) também cita a seguinte passagem:

... quanto ao desenvolvimento cognitivo proporcionado pela música, pode-se perceber que a mesma, seja através do aprendizado de um instrumento ou pela apreciação ativa, potencializa referido desenvolvimento, particularmente, no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

No que diz respeito à linguagem oral, escrita e a fala, a música é um recurso que proporciona o desenvolvimento dessas funções não de forma total, mas de forma a acrescentar e ajudar nas aquisições desses meios de comunicação que é de fundamental importância para a sobrevivência humana. Segundo BRITO 2003 (apud MACHADO 2008, p.57 e 58) "o vocabulário musical, que requer a pronúncia correta das letras da canção, ou a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda, propiciam o desenvolvimento da linguagem oral". Ainda Watanabe (2007, p. 5) diz que "... uma criança que tem suas canções ilustradas por imagens, que estimulam a representação gráfica e que estejam enriquecidas com os signos musicais, já está iniciando o seu processo de alfabetização na linguagem musical".

A parte da escrita se desenvolve mais através das funções motoras, mas o estímulo que a música traz na escrita, também é bastante significativo. Através dos movimentos da dança e brincadeiras, as crianças desenvolvem a motricidade grossa e fina, adquirem o hábito da escrita, e a fala vai sendo aguçada através da música. A partir do momento que a criança sente a necessidade de acompanhá-la, e quando já articula a criança vai aperfeiçoando a fala, porque ela já quer sentir e saber que pode e já conhece aquela letra. Como argumenta Ribeiro (2007, p. 116) "... a música,... através do canto, traz benefícios para a aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os educadores, motivo pelo qual deve ser mais aplicada nas atividades escolares".

Em relação às brincadeiras com utilização de música, é um dos principais recursos que um professor pode utilizar, porque além dele trabalhar com a diversão, a sociabilidade entre a turma, e regras entre outras coisas, também estaria trabalhando com a linguagem. Como cita Ribeiro (2007, p. 29) na seguinte frase:

... essas brincadeiras podem ser os geradores no processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos das crianças partindo do interesse que tenham pelos temas contidos em suas

letras. Contribuem para um fonetismo claro, desenvolvendo o vocabulário, aguçando a criatividade e a atenção.

Outro fator importante que a música pode propiciar, é que a depender do ritmo da música a ser tocada, a criança pode mudar seu comportamento, tipo quando ela ouve uma música mais agitada o natural é que ela se agite, fique inquieta e se mova mais intensamente, ao contrário é quando a criança ouve uma música lenta, fica mais relaxada e atende melhor às solicitações do professor. Ribeiro (2007, p.22) comenta que “... quem ouve música clássica lenta aumenta as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem.

Atualmente, a inclusão social está cada vez mais tomando seu espaço nas escolas e os educadores devem estar preparados para receber as crianças especiais que irão frequentar as salas de aula. Sabe-se que já não é fácil se adaptar a essa nova questão, como também não é impossível educar uma criança com deficiência, por isso a música vem a acrescentar para que o trabalho com crianças especiais seja mais estimulante, benéfico aos dois lados (educador e educando) e que traga desenvolvimento para a criança.

Crianças com dificuldades de aprendizagem e portadoras de necessidades especiais também são amplamente beneficiadas pela aplicação da música no processo educacional. Nas primeiras, a música serve de estímulo e, nas últimas, contribui para a inclusão social. Neste segundo caso, especificamente, a musicalização estimula a realização e o controle de movimentos específicos, a organização do pensamento, sem contar que, as atividades realizadas em grupo, são fundamentais para o desenvolvimento da cooperação e da comunicação. (RIBEIRO 2007, p. 22)

O poder que a música tem de desenvolver na criança aspectos construtivos é significativo e fundamental para a maturação infantil, traz um crescimento cognitivo interessante para a educação, acarretando um desenvolvimento produtivo e estimulante.

## **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

Uma das coisas que desde bebê queremos fazer e ter é a possibilidade de sermos donos de nossos próprios atos, ações essas que procuramos buscar a partir dos movimentos. A criança procura se conhecer, saber suas possibilidades, até onde ela pode chegar. O corpo para ela é ainda um desconhecido, e com o tempo, a partir de suas aptidões, ela começa a se descobrir, esse descobrimento vai lhe dando o

gosto de ser dona de si, querer fazer as coisas do seu jeito, ir aonde ela quer chegar, desde as pequenas coisas como agarrar uma colher, como a de saber pegar num lápis (utilizando a motricidade fina), tudo são possibilidades e descobertas novas e ricas de significados para elas.

Quando se vê uma criança em seus primeiros passinhos de dança, que mais ou menos são aqueles tipos de agachamento (geralmente com um ano e dez meses), se encontra uma criança crente que está dando o seu melhor, e ela está dando o seu melhor, pois aquela dança é a possibilidade dela, dentro do que ela sabe e dentro do que a motricidade dela adquiriu de conhecimento para determinada idade.

Granja (2010, p.104) diz que "... a linguagem musical caracteriza-se como uma das manifestações artísticas que mais envolvem a participação integral dos sentidos e do corpo, tanto na sua produção como na sua apreciação." A música ajuda a criança a buscar variadas adaptações, trazendo ritmo ao corpo, através dos mais variados estilos musicais, o corpo vai procurando a dança que mais se adequa a música que está ouvindo, assim vai aprender a se locomover, entendendo a noção de tempo e espaço, posicionamento, entre outros.

A música é uma linguagem que envolve diretamente a participação do corpo na sua percepção. Reagimos e expressamos a música usando nosso corpo. Há uma forte relação entre a pulsação rítmica da música e os ritmos corporais: respiração, batimento cardíaco, piscar de olhos etc. (GRANJA 2010, p. 91).

Para a criança, é uma vantajosa experiência de autoconhecimento, essa fase infantil requer atividades que façam com que ela exponha tudo que está sentindo, que ela possa se interpretar e determinar do que gosta, não há criança na fase infantil que não goste de dançar, porque é prazeroso, ela interage com os coleguinhas, ela brinca, e se sente feliz por estar participando daquele momento.

A música faz com que a criança busque seus limites corporais, até onde ela pode chegar, além de instigar a escuta e saber deferir o ritmo da dança. Quem nunca se viu em brincadeiras em que a música era quem ditava as regras? Como a dança da cadeira, esse tipo de brincadeira pode trazer aprendizagens significativas para as crianças, como a atenção, o movimento, o respeito, as regras, que só acrescenta na evolução da criança.

Ribeiro (2007, p. 24) comenta que "... as atividades musicais são essenciais para a criança aprimorar sua habilidade motora, aprender a controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura". O simples ato da escuta da música, já dá ao corpo

estímulos de movimentos, o que só faz bem em termos de saúde, a criança na educação infantil precisa desses movimentos, elas têm que ter atividades que ofereçam essa movimentação, e a música é o conteúdo mais adequado para se chegar ao movimento.

... Por isso atividades como captar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. (NOGUEIRA apud RIBEIRO 2007; pág. 24)

Hoje, o que se encontra nas escolas é a exibição de DVD's infantis como (Galinha Pintadinha, Patati e Patatá, Xuxa, entre outros), que trazem esse movimento para as crianças (sem dizer também que elas adoram), mostrando questões educativas e de aprendizagem. Esse tipo de recurso é o que se encontra em alta nos dias atuais, por ser o de mais fácil acesso e financeiramente o mais barato, além de mais atrativo, pois oferece também à criança o meio visual, que chama atenção por acharem que aquilo que escutam é real.

## **COMO A MÚSICA AJUDA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA**

“Os estudantes que se submetem a experiências musicais com níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula.” Com essa citação do Professor Doutor Sérgio L. F. Figueiredo da Universidade do Estado de Santa Catarina (apud BASTIAN, 2009, p. 8) começamos esse tópico. As crianças que têm a música no seu dia-a-dia estão sujeitos, a uma interação bem melhor com o resto do grupo, principalmente se todo o grupo está envolvido com questões musicais. Granja (2010, p.93) diz que “... a música pode favorecer o convívio social, as trocas de experiências, o conhecimento e o reconhecimento do outro”.

A música como recurso social, pode ajudar em assuntos que interessam a sociedade, como um fator que pode diagnosticar algo que esteja “errado” com a criança, como problemas na aprendizagem, psicológicos ou sociais. No que diz respeito ao social, se tem uma grande preocupação com a violência nas escolas. Em pesquisas realizadas na Alemanha nota-se que a música pode influenciar positivamente, havendo melhora no quadro de violência social.

Segundo Hans Bastian (2011, p.56) “a música e a sua prática são uma oportunidade social para uma apropriada efetiva prevenção e intervenção contra o

potencial agressivo de nossos filhos”. A criança não deve apenas ouvir a música, ela tem que conhecê-la, entender o sentido da letra, praticar a música. Através das atividades musicais a criança desenvolve comportamentos sociais, que formarão sua personalidade.

... pode-se perceber que a educação integral da personalidade do educando, encarada sob seu aspecto global, tem na música o seu mais alto elemento de socialização e ajustamento que, atuando através do prazer sadio e da satisfação íntima e coletiva, produz por suas atividades, a necessária higiene mental e terapêutica. (RIBEIRO 2007, p.29)

A música é um instrumento de fácil acesso e de possível compreensão, a escola joga por sua vez, a música para escanteio, dando prioridade a outros assuntos, julgados mais benéficos à sociedade, do que a música, que fica para segundo plano, sendo vista como matéria de lazer.

Por isso defendemos como também outros empreendedores, que a música, de modo especial no quadro de uma formação geral aprimorada, seja atribuída uma função mais importante (do que até agora). Em contrapartida, a música, como quase nenhuma outra disciplina, abriga a possibilidade de engendrar desenvolvimentos inovadores. (Herz apud BASTIAN; 2009 p. 61).

Crianças que praticam música, e que estão envolvidas amplamente com ela, tendem a ser menos rejeitadas socialmente, pois elas estão mais suscetíveis à convivência com outras crianças, sendo bem sucedidas em novos grupos de amizade, já as que não praticam música têm uma maior dificuldade em relacionamentos. Segundo RIZZO 1985 (apud MACHADO 2008, p.59), a música “proporciona o desenvolvimento de atitudes de cooperação, de aceitação de regras do grupo, aceitação e experimentação de papéis”.

Para Granja (2010, p.103) “A música é uma linguagem que permite a expressão singular dos valores e dos sentimentos de cada pessoa, de cada grupo social.” Ribeiro (2007, p.23) diz que “... a música auxilia ainda no crescimento individual através do aprendizado das regras sociais por parte da criança.

A partir do momento em que a criança começa a interagir com a música, ela já vai criando o seu gosto musical, e isso acontece desde que ela é bebê, e assim ela vai criando sua identidade, e observando o estilo musical que mais gosta. A família e a escola podem perceber o tipo de ser com que está lidando. Bastian (2011, p.72) diz que “numa escola orientada para a vida e para os estudantes, devem ter

necessariamente a música como disciplina, pois a música é o meio por excelência de desenvolvimento da identidade".

Ainda Brito 2003 (apud MACHADO 2008, p. 59 e 60) diz que... "a criança aprende a ouvir a si própria e ao outro, de modo que auxilia no desenvolvimento de aspectos da personalidade como a atenção, a concentração e o espírito de coletividade". Para que a criança possa lidar bem com os outros a sua volta, a escola e a música têm esse poder de criar harmonia em volta da criança auxiliando-a, para que se familiarize com as multiculturas que a escola vai lhe proporcionar.

A música traz dinamismo ao grupo, além de ser uma arte que é melhor de se trabalhar com outras pessoas, para interagir e aprender novos movimentos, estilos e formas de expressão diferentes. "A prática da música exige o juntar-se com frequência, e isso, de acordo com o conhecimento da psicologia social, aumenta a probabilidade de simpatia mútua, quando os membros dos grupos experimentam suas necessidades e interesses comuns." (BASTIAN, 2011, p.81).

A música é um fio condutor mundial, todos gostam de ouvir, independente do gosto, e isso faz com que todos estejam ligados, uns aos outros, a sua familiaridade, faz com que haja uma compreensão, e que a criança seja capaz de criar perspectivas sobre os demais.

A sociedade tem que estar ligada, as novas competências que a música pode trazer. Mortier (apud BASTIAN, 2009, p. 83) diz que "A prática da música nas escolas não é nenhuma tarefa, mais um investimento." Investimento esse, que não se sabe adaptar, nem transformar, dentro de uma interdisciplinaridade, onde todas as matérias saiam ganhando, principalmente os alunos.

## **A CRIANÇA E O USO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS**

Outra forma de trazer novidade à sala de aula é o uso de instrumentos musicais que possam trazer a prática da música para o cotidiano das crianças, não adianta chegar à escola e descarregar teoria se ela não estiver atrelada a prática, assim a criança não poderá sentir e conhecer o verdadeiro sentido da música. Granja (2010, p. 94) comenta que "O conhecimento musical não se limita ao conhecimento da teoria musical e à compreensão dos códigos e das notações musicais. Ele envolve, antes de tudo, a prática, a atuação concreta sobre os materiais sonoros".

Um impedimento que se faz constante nas escolas é a falta de recursos (principalmente nas escolas públicas), para a compra de instrumentos musicais para as aulas práticas, mas o professor pode usar a criatividade e trabalhar os sons através do corpo da criança, que a depender do toque no corpo, irá emitir variedades de sons, podendo ser uma atividade que utilize os elementos fundamentais para a composição de uma boa música, além de ser um descobrimento para a criança, que vai conhecer novas funções das partes do seu corpo. Granja (2010, p.111) diz que “O corpo é capaz de emitir sons de diversas maneiras: por meio da voz, das mãos, do peito, dos pés, das pernas, do rosto etc.”. Assim, é possível trabalhar os elementos fundamentais da música usando o corpo: ritmo, melodia, harmonia, improviso etc.

A criança que utiliza seu corpo como parte instrumental para se conseguir um som, entenderá com mais significado o tipo de melodia que ela está fabricando, que junto com outras crianças poderá perceber os erros e acertos do som que está fazendo, pois a facilidade de percepção dos erros em grupos estará mais propensa em ser percebido do que individualmente, além do aprendizado proporcionado por esse tipo de trabalho ao desenvolvimento integral da criança que tem um vasto campo de riqueza para a maturação da mesma e sendo que o simples fato da criança não ser uma conhecedora das teorias musicais não a impede de trabalhar com o seu próprio corpo, além de ser acessível a qualquer pessoa.

A música é uma linguagem que envolve diretamente a participação do corpo na sua percepção. Reagimos e expressamos a música usando nosso corpo. Há uma forte relação entre a pulsação rítmica da música e os ritmos corporais: respiração, batimento cardíaco, piscar de olhos etc. (GRANJA 2010, p. 91).

E ainda salienta o seguinte: “A facilidade de acesso à linguagem musical, sem a intermediação de um instrumento ou de uma notação convencional, faz da percussão corporal uma prática acessível a qualquer pessoa, mesmo sem experiência musical prévia.” (p.116).

O professor, pelas dificuldades que já foram comentadas em relação a trabalhar com a música, sempre dará caminhos a ser percorrido para se chegar ao ponto das crianças compreenderem o processo musical e se desenvolver a partir dos seus estudos, o uso do corpo para encontrar esse caminho é ilimitável e grandioso em termos de aprendizagem, porque amplia o campo de conhecimento da criança, tanto musicalmente falando, como nos seus sentidos. Por isso Granja (2010, p.117) diz que

“... a percussão corporal não limita o aprendizado musical, mas o amplia, uma vez que desenvolve dimensões musicais e perceptivas que nem sempre estão no foco das atenções no ensino tradicional de música”.

Para a Educação Infantil essas atividades com o uso do corpo são essenciais para o conhecimento de suas potencialidades além também delas poderem adquirir conhecimentos de matérias específicas como Matemática, Ciências entre outras, trabalhando assim a interdisciplinaridade entre os conteúdos como, por exemplo, em desenvolver nas crianças as noções de esquerda e direita, mostrando que um lado pode ter um som mais forte e outro mais fraco, pelo fato de termos mais equilíbrio e força em um dos lados ou por sermos destros ou canhotos. Outra forma é o som que expelimos pela boca que pode ser grave ou agudo, pode se demonstrar as crianças que tem animais que tem um rugido, mas grave como o leão, por exemplo, e outros que expõem um som mais agudo como os gatos, o professor pode fazer com que eles citem outros exemplos e que demonstrem a turma. A partir daí estará trabalhando a interatividade, a memória, o conhecimento, as expressões, entre outras coisas.

Para atividades como essa Granja (2010, p.119) salienta que “O contato com o próprio corpo para extrair sons musicais e o desenvolvimento da coordenação motora são elementos que ampliam o autoconhecimento além de serem extremamente saudáveis”.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho de pesquisa sobre música comprova que ela só acrescenta no desenvolvimento e maturação da criança. Na Educação Infantil a criança está mais propícia a assimilação e aquisição de novos conhecimentos. Fica mais exposta aos benefícios que a música pode trazer enquanto recurso diferenciado para obtenção de novas aprendizagens e habilidades. Todos os objetos de pesquisa foram unânimes em dizer que a música só ajuda a criança em variados aspectos de sua vida tanto pessoal como em sociedade. Com relação às instituições escolares comentam os benefícios para trazer uma diversificação nas aulas, tanto para trazer novidades às crianças ou como recurso para mudar o modelo dado em aula. Faz com que as crianças sintam interesse no conteúdo ministrado pelos professores, a música influencia a interação com o próximo, o respeito, as regras, o vocabulário, a motricidade através da dança, a

dicção, a fala e escrita, a memória, a inteligência, a atenção entre vários outros aspectos da vida humana.

Na Educação Infantil a criança está mais disposta à aprendizagem, devido à faixa etária e também pelo fato da música chamar a atenção de todas elas por gostarem de ouvir música. Para um professor que utiliza a música em suas aulas, o aluno não receberá essa aula como uma apresentação de conteúdo e sim como uma brincadeira e como o próprio RCNEI (BRASIL, 1998) diz, a criança deve aprender brincando e existem várias formas de trabalhar com a música nas mais variadas disciplinas, tanto com a canção, como a letra, a composição, melodia, instrumentalização dos sons, entre outros.

Ainda, também se pode constatar que há vários aspectos que dificultam a entrada da música definitivamente no processo escolar. Apesar de algumas instituições já introduzirem a música como disciplina na escola, existem outras, e em sua grande maioria públicas, que não oferecem música, e quando oferecem na Educação Infantil é de uma forma básica e simplesmente como entretenimento, o que não resulta em resultados dignos a uma aprendizagem significativa. Entre muitos impedimentos, estão entre eles, a aquisição de materiais e espaços adequados para poder trabalhar satisfatoriamente a música, a qualificação de pedagogos, pois a maioria das faculdades não oferecem matéria específica sobre como se trabalhar com a música na Educação Infantil e Ensino Fundamental, conscientização das pessoas, mostrando que se trabalhar com a música, é tão importante quanto qualquer outra matéria. Esses são alguns impedimentos para a realização de um trabalho satisfatório com a música.

O fato é que o proposto pelo trabalho científico foi apresentado e comprovado, a sua importância era mostrar os benefícios que a música acarreta ao desenvolvimento infantil, e isso pôde ser mostrado através dos aspectos que percorrem a vida de uma criança (social, afetivo, cognitivo e motor). A música é um instrumento pedagógico que desenvolve e ajuda no processo de maturação e aquisição de uma criança que está em desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

BASTIAN, Hans Gunther; **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança – 1. ed. - São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, Martins; **Como usar a música na sala de aula** – 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**- Brasília: MEC/ SEF, 1996

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**- Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**- Brasília: MEC/SEF, 2008

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos; **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação- 2. Ed.- São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

LEMOS, M<sup>a</sup> Beatriz Miranda, **Criação da disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação**: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), Belo Horizonte, 2005.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil**: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. Universidade Federal de Goiás – UFG.2005

RIBEIRO, Marta Marina de Souza. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. Monografia apresentada à Faculdade Integradas de Jacarepaguá- FIG, Rio de Janeiro, 2007.

WATANABE, Maria Kyoko Arai. **A leitura e a escrita do som na Educação Infantil**. Artigo apresentado para a Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2007

MACHADO, Marina Matos. **Musicalizando na Educação Infantil**: Trabalhando sono e movimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina; Centro de Ciências da Educação- FAED, Florianópolis, 2008

Disponível

em:<[http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/apostilas/pdfs/6ano\\_06\\_hm%20brasi-leira.pdf](http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/apostilas/pdfs/6ano_06_hm%20brasi-leira.pdf)

Disponível em: <[HTTP://www.professoramarcell.blogspot.com.br/2008/10/o-trabalho-com-musica-muito-importante.html](http://www.professoramarcell.blogspot.com.br/2008/10/o-trabalho-com-musica-muito-importante.html). ( Prof<sup>o</sup> Manoel Bezerra Coutinho)

## **OUTRAS REFERÊNCIAS**

BEYER, Esther; **Ideias para a educação musical**/ organizadora- 4. ed. – Porto Alegre: Mediação, 1999.

CHIQUETO, Marcia; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica**: uma experiência com sons alternativos. Paraná, 2008/2009.

LOUREIRO, Alícia M<sup>a</sup> Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre. V.10,65- 74, mar.2004

SOUZA, Jusamara (org); **Música na Escola**: propostas para implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.



**SOCIEDADE DE ENSINO AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOELMA SANTOS SOBRAL**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**ARACAJU – SE  
2013.1**

**JOELMA SANTOS SOBRAL**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**ARACAJU – SE**

**2013.1**

S677m Sobral, Joelma Santos  
A música como instrumento pedagógico na educação  
infantil / Joelma Santos Sobral. – Aracaju, 2013

25f.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia)  
Faculdade Fama, 2013

1. Educação infantil - música I- Título

CDU – 373.2:78

# **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador: Esp. Willams dos Santos**

---

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Aprovada com média \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_|\_\_\_\_|\_\_\_\_\_**

# A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

\*JOELMA SANTOS SOBRAL

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo afirmar a importância da música na Educação Infantil. Analisar como a criança pode se desenvolver através da música, tanto na sua vida particular como na escola. A questão de pesquisa foi: O que a música proporciona, para a formação integral da criança? A educação musical abrange aspectos: sócio afetivo, motor e cognitivo. O trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, em quatro livros e dez artigos, considerando dissertações, teses e artigos, todos fundamentados na educação musical na escola. Abordou as questões históricas da música, a contribuição para a formação integral da criança e a dificuldade de implementação nas escolas. A pesquisa foi fundamental para a comprovação que realmente a música pode ajudar no desenvolvimento da criança, fazendo com que elas evoluam nas fases de maturação infantil.

**Palavras-chave:** Música. Educação. Criança

## ABSTRACT

This article aims to affirm the importance of music in early childhood education, and the research question is that music provides for the development of children Show how children can develop through music, both in his private life and at school. The music covers all points that are essential for children's growth as social - affective, motor and cognitive. This work is guided by a literature search, into books and papers, including essays and doctoral theses, all based on music education in school. The study addressed the historical issues of music, following the references, the difficulty of implementation in schools and the development of children. The research was essential to prove that music can really help in the development of the child, causing them to evolve in infant stages of maturation.

**Keywords:** Music. Education. Child

## INTRODUÇÃO

Em busca de algo inovador e estimulante para a educação procura-se recursos que chamem a atenção das crianças de uma forma que elas tenham um aprendizado qualitativo em relação ao conteúdo. Com experiências reais, observa-se que a música traz consigo uma arte envolvente e rica em relação à aprendizagem. A partir daí, a ideia de se trabalhar com esse instrumento torna-se cada vez mais estimulante, por sua relação bastante íntima e envolvente, com o ser humano. Independente do “hit”, composição, ritmo, qualquer pessoa tem a facilidade de aprender qualquer som e isso é prazeroso.

Além de trazer consigo sentimentos que fluem no organismo do homem, sejam eles de tristeza, alegria, saudades, amor, lembranças, entre outros e em sua maioria são sentimentos positivos, trabalhar com a música, principalmente na educação, só acrescenta e firma, em um primeiro momento, os valores que temos desde criança.

Por isso, em um contexto educacional cada vez mais evoluído e dinâmico, nos deparamos com assuntos antigos, que, enquanto professores, ainda, não soubemos adaptar. Apesar de não se saber como a música surgiu, podemos estudar como foi o seu processo no desenvolvimento da humanidade, suas mudanças e as adaptações, conforme a época.

A História, como parte da ciência que estuda a humanidade e a sociedade em diferentes épocas, pode nos ajudar na aquisição do conhecimento sobre a música e esse é um dos temas que iremos abordar. Como estudar o processo de algo, sem saber como tudo aconteceu e o seu significado para a humanidade?

Com as mudanças existentes no mundo, o ser humano tende a direcionar caminhos comuns que servem como base para questões de interesse social, e na escola como instituição que serve a essa sociedade, não deve ser diferente. É o que está determinado desde que foi sancionada a lei nº 11.769 no dia 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), que trata da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica e altera a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). A lei 11.769 DE 2008 estabelece os parâmetros para o trabalho com a música no ambiente educacional.

Apesar da lei que fala sobre a obrigatoriedade da música ser mais recente do que os RCNEI (BRASIL, 1998), depois deste documento já se percebia um interesse com a música na escola. Os RCNEI vieram para trazer propostas de como tornar a

música um conteúdo de fácil entendimento para os educadores, com questões específicas sobre o assunto e com um capítulo do volume três somente falando sobre a música, orientando educador em geral, sobre como, o porquê, e a importância de se trabalhar com a música em ambientes onde as crianças estão incluídas.

A riqueza que a música pode trazer à educação tem benefícios inmensuráveis à vida das crianças e à sociedade em geral. Tendo em vista que o mundo se apresenta cada vez mais dinâmico e interativo, como educadores devemos estimular nossos alunos, podendo mesclar os conteúdos que iremos trabalhar, com algo que se apresente no nosso cotidiano. Por isso, as questões sociais devem ter importância nas salas de aula, e a música pode ajudar nesse assunto, pois ela pode redefinir conceitos e direções para as crianças que necessitam de algo na escola que as motive e estimule. Essas funções de desenvolvimento da criança são carregadas para sempre enquanto ser. Por isso, quanto menor as crianças recebem essas aprendizagens mais evoluídas e experientes serão quando adultas.

Ferreira (2002, p 26) em seu livro “Como usar a música em sala de aula” escreve uma passagem interessante que diz: “Trata-se de uma arte extremamente rica e que dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta”. A música é uma ferramenta de trabalho excepcional, em relação à riqueza ímpar que ela pode trazer para a educação, conduzindo a inovações dentro da sala de aula.

A metodologia escolhida para esse trabalho foi o de pesquisa bibliográfica, com um total de quatro livros, e dez artigos incluindo teses e dissertações. Todos estão relacionados ao tema abordado, que é a música na educação. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de ideias que partem de materiais já elaborados, como livros, artigos, dissertações e teses. Um projeto bibliográfico traz muitas informações, podendo o pesquisador contrapor ideias e chegar à melhor conclusão possível sobre o problema. A questão de pesquisa a explorar foi: O que a música proporciona, para a formação integral da criança?

O objetivo de uma pesquisa é o de encontrar resultados para os problemas levantados, isso quando não há informações suficientes a respeito da questão que se quer saber. Para Gil (1991, pág. 22), a pesquisa “é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

A intenção do projeto é analisar algo tão comum nas nossas vidas e que é uma fonte tão rica de recursos para o ensino/ aprendizagem, que pode fazer parte dos currículos e projetos escolares enriquecendo os conteúdos, mostrando a pais e educadores que a música é um recurso importante e amplo, no que diz respeito a se ter uma aprendizagem significativa.

Portanto, o trabalho com a música no âmbito educacional, juntamente com os recursos corretos, professores adequados, e com um projeto pedagógico significativo, transformam o que seria uma aula básica monótona e repetitiva em uma aula divertida e dinâmica, trabalhando os mesmos conteúdos.

## **CONCEITOS HISTÓRICOS E ORIGINALIDADE**

A música em grego significa “A arte das musas” que se constitui em combinar sons de forma organizada. É uma arte utilizada desde a pré-história, onde os sons originados da natureza estimulavam as pessoas da época a fabricar seus próprios sons e criar a cultura do seu povo. Há milhares de anos a música já era um instrumento utilizado na educação, na Grécia clássica, o ensino da música era obrigatório e servia como um tipo de ajuda para o desenvolvimento da cultura intelectual junto com a Literatura e Arte. Com o passar dos tempos essa arte se restringiu a quem realmente procurava aprender sobre esse assunto.

A música está presente em todas as civilizações, de diferentes formas e melodias, cada grupo da sociedade, soube adaptar a harmonia e o tom conforme as necessidades de seu povo.

Na Mesopotâmia as pessoas acreditavam que a música harmonizava o Universo. Na Idade Média, como a educação era monopolizada pela Igreja Católica, a principal utilidade da música era a de treino, para poder garantir a entoação correta do canto. “As primeiras *scholae cantorum* (escola de canto) surgiram na Idade Média e teve um papel crucial na educação europeia por muito tempo”. Durante a Renascença, a Arte da música seja ela a de tocar algum instrumento ou a de cantar era de fundamental importância para a sociedade e qualquer artista ou pensador sabia os conhecimentos sobre as teorias musicais. (MARCELL, 2008 p 1)

A música é uma disciplina, que desde tempos primórdios, vem sendo utilizada no âmbito educacional. Os gregos e romanos utilizavam dessa arte, para manifestar atitudes e conceitos, que hoje se tenta inserir nas crianças, mas de uma forma mais regrada e tradicional. As pessoas de épocas mais remotas já entendiam a importância

que a música trazia para suas vidas e sabiam que a música edificaria sua cultura, formando cidadãos donos de sua própria personalidade e conscientes de si.

No Brasil, a música é bastante miscigenada, onde se encontra variados ritmos e estilos musicais, esses variados estilos foi herdado por culturas formadoras, que a partir de tendências europeias, africanas e indígenas, se pôde desenvolver o que hoje é o estilo musical brasileiro. Alguns instrumentos que fazem parte da música brasileira são originados das culturas formadoras que são: pela cultura europeia flauta doce, o piano, o violino, viola e violão, pela cultura indígena temos o maracá (chocalho), e flautas indígenas e pela cultura africana o berimbau, o agogô, o atabaque e a cuíca". (PORTAL... 2006 p. 2).

As tendências, hoje, na sociedade brasileira, não se resumem simplesmente a essas culturas mencionadas acima. Com toda a diversidade étnica e com o acesso tecnológico em alta, outras formas de expressão musical vêm trazendo contribuição para que o estilo de música, no Brasil, cresça e se adeque ao seu povo. Os primeiros professores de música do Brasil foram os padres jesuítas, que além de catequizar os índios, ensinavam música vocal e instrumental, criando orquestras formadas por guaranis.

Segundo Granja (2010, p.17) "O próprio conceito de música era mais amplo e complexo do que o atual, englobando características metafísicas e filosóficas que iam muito além do âmbito estritamente sonoro". Como parte da Arte, pode-se dizer que a música é a forma de expressão que mais complementa a vida em todos os aspectos. De forma direta ou indireta a música traz consigo questões que mesmo sem perceber enriquece o ser, tanto em questões externas como internas. Entende-se a música como arte, que parte da ideia de que qualquer pessoa, pode se manifestar e expressar os mais variados pensamentos e sentimentos, dentro de um determinado contexto musical.

A música pode ter desde composições super organizadas, como também podem ser improvisadas, ou seja, compostas de forma menos organizadas. Hoje, encontramos os mais variados hits, em qualquer espaço cultural, como festas, funerais, cultos religiosos, hospitais (musicoterapia), entre outros.

Partindo do pressuposto que a música é importante no desenvolvimento da cultura de um povo, pois sua herança é carregada por séculos, caberia aqui estar analisando a sua importância na educação. Mas, o que realmente acontece é bastante diferente, pois o ensino da música não é bem difundido nas nossas escolas e nem mesmo sonhado em projetos pedagógicos bem organizados e que funcionem na

prática. Por isso, atualmente, há propostas que garantem um ensino de música com melhor qualidade e com mais suporte técnico, sendo um instrutor para quem se interessa pela área, norteador um caminho mais simples e ao mesmo tempo concreto em relação ao ensino da música.

## **A MÚSICA ATRAVÉS DO RCNEI**

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998) traz em seu volume três uma parte do texto, que fala e propõe especificamente a importância da música, principalmente para as crianças, que estão numa faixa etária importante para o desenvolvimento de questões plausíveis à aprendizagem. O RCNEI considera que a criança é um ser social sujeito de suas ações e aponta a seguinte frase: “A música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente”. (BRASIL; 1998 Vol. 3, p. 45)

Com essa ideia, se entende que a música pode ajudar a criança a se expressar, de uma forma que ela se sinta livre, a desenvolver sua criticidade enquanto ser e dono de seus próprios pensamentos. E se a escola entende que a música é indispensável para o ambiente de ensino, deveria dar maior importância, mantendo-a no currículo, como prioridade para o desenvolvimento da criança. Como diz no seguinte trecho: “A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social”. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 23)

A música pode enriquecer o objetivo da escola, em vários eixos de conhecimentos que a escola se proponha a alcançar. É uma ferramenta de trabalho excepcional, em relação às riquezas que ela pode nos trazer perante a educação, proporcionando uma riqueza ímpar e nos conduzindo a inovações dentro da sala de aula. O RCNEI, também, fala sobre as formas de conteúdos que devemos desenvolver com as crianças, deixando claro que tanto o tipo de instrumento como o da canção a ser trabalhada, deve estar de acordo com a faixa etária da criança e a região em que ela mora, sendo que a criança tem que estar aberta a improvisação, para poder criar, na Educação Infantil esse tipo de atividade que é ótima, para desenvolver a imaginação.

As crianças menores de zero a três anos devem ser incentivadas com brinquedos que estimulem o som, canções de diversos tipos e jogos e brincadeiras com ritmo e canto. Para o RCNEI (BRASIL, 1998. Vol.3, p. 59) “O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e, frequentemente, harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição.”.

Há dois momentos interessantes na música que a criança tem de passar para poder entendê-la, a de escutar as mais variadas músicas, e a interação com ela através dos movimentos corporais. Por ser a música um elemento completo da Arte, essas funções podem ajudar, a enriquecer o aluno, em todos os objetivos que devem ser alcançados na Educação Infantil, seja ela no desenvolvimento da linguagem, na motricidade, ou na satisfação em aprender.

A apreciação musical também é importante, pois a criança tem que ouvir e sentir a música, para entender seu verdadeiro sentido. A partir daí, ela se interessará, absorvendo a mensagem expressa na música, ocorrendo aprendizagem. O RCNEI (BRASIL, 1998. Vol.3, p. 64) diz que “o trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente.”.

A apreciação musical faz com que as crianças tenham um entendimento melhor sobre os aspectos que produzem a música, enriquecendo e ampliando seus conhecimentos, como os instrumentos utilizados para que o som aconteça, sobre os ritmos e o próprio corpo e suas capacidades. Por isso, a música além de trazer à sala de aula descontração e interação social, tende a acrescentar no processo de aprendizagem dos alunos, que chegam cheios de curiosidades e abertos a novos conhecimentos, mostrando que aprender está lado a lado com o prazer de conhecer e se descobrir num mundo cheio de novidades e transformações.

## **DIFICULDADE PARA PROGRAMAR A MÚSICA NAS ESCOLAS**

A música antigamente fazia parte do *Quadrivium* grego na educação, era tida como matéria importante, tanto como a astronomia, geometria e aritmética, pois todas formavam juntas o que o homem grego procurava saber, com o passar da história se percebe que a música perdeu sua importância nas escolas, se restringindo apenas ao

divertimento das pessoas, ou sem mostrar a essência que a música oferece. Granja (2010, p. 16) diz que “à medida que as séries avançam, a música vai perdendo espaço dentro do currículo para as disciplinas mais tradicionais como matemática, língua portuguesa, biologia etc.”.

Nogueira (2005, p. 7) afirma que “...a linguagem musical é vista como algo natural,” apenas vivências”, como se o trabalho pedagógico a partir dela não necessitasse de aprimoramento, isto é, como se a música não tivesse especificidades e conteúdos próprios.” Hoje, o que se encontra na maioria das escolas, é a música como matéria optativa, ou totalmente fora dos currículos escolares, o que se torna triste, pois a educação perde conteúdos expressivos que só a música pode proporcionar, em termos de variedade de conhecimento.

A música passou a ser vista como uma atividade para especialistas, e não mais direcionada à formação do cidadão comum. Dessa forma, tornou-se uma disciplina à parte do currículo, sem integração com as demais áreas de conhecimento, consideradas como bases da formação educacional. (GRANJA 2010, p. 105).

Ribeiro (2007, p. 19) fala que “a falta de sistematização do ensino da música nas escolas (...), bem como o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar tem sido os principais problemas enfrentados na educação musical”.

... da música... Nos meios acadêmicos da área da Educação, tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica; no campo da Música, é pouco valorizada ou carece de concepções mais sólidas a respeito da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. (NOGUEIRA, 2005, p.2)

Na Educação Infantil é mais fácil perceber o trabalho com música na sala de aula, mas os professores não trabalham de forma a interagir a música e não a utiliza, de modo que a criança desenvolva seu lado perceptivo, organizacional, linguístico, e sim como entretenimento, deixando de lado a riqueza que o som pode trazer as crianças. Machado (2008, p.61) comenta que “Cabe ao educador, no entanto, perceber quais as necessidades e curiosidades de sua turma e proporcionar atividades que dê oportunidade às crianças de perceber e explorar múltiplas vivências musicais, sonoras e corporais”.

... muitas vezes o educador deixa de explorar as possibilidades expressivas da música, deixando de proporcionar à criança um contato mais exploratório e prazeroso com a linguagem musical,

cuidando apenas do resultado final a ser apresentado ao término de tediosos ensaios. (NOGUEIRA, 2005, p.3)

Lemos (2005, p.2) fala que “O trabalho com música se limita a atividades de recreação ou fica restrita a cantar, utilizando-se as letras das canções para relacionar com os outros assuntos estudados”. É difícil entender o porquê das escolas não poderem trabalhar com os conhecimentos conceituais (Matemática, Português...), junto com os conhecimentos perceptivos (Artes, Música...), já que o objetivo maior da escola é a aprendizagem, e sendo que haja uma separação desses conhecimentos, como a criança pode se desenvolver plenamente?

Não se pode pretender desvincular totalmente o conhecimento conceitual dos processos perceptivos em geral, sob pena de tornar o conhecimento artificial e sem sentido. Assim como não é desejável que o conhecimento se baseie exclusivamente na dimensão perceptiva, sem qualquer tipo de construção no nível dos conceitos. (GRANJA, 2010, p.16)

Outra dificuldade encontrada para a inclusão da música como matéria nas escolas é a falta de professores qualificados para dar aula, e o de encontrar material musical diferenciado, que possa oferecer as crianças referências de músicas diferentes que as de veículos de massa (TV, Rádio, Internet), oferecem no mercado. E sendo assim, muitos professores não se interessam pela área, exatamente por não encontrar nas escolas oportunidades de trabalho, para que possam investir e se especializar na educação musical.

Quando a limitação não é com relação à formação dos educadores, é no aspecto físico: carência de material músico- pedagógicas, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, turmas numerosas e heterogêneas. Mas talvez o obstáculo mais sério consiste na ausência de um método atrativo e realista que, em concordância com o desenvolvimento psicossocial do aluno, lhe possibilite um aprendizado prazeroso, acessível e voltado para o seu crescimento pessoal. (RIBEIRO 2007, p. 20).

Em relação aos primeiros anos escolares da criança, o trabalho com a música é necessário e os novos pedagogos devem ter, em sua formação nas Universidades, uma fundamentação maior em termos de música para a Educação Infantil, e os que já estão em sala de aula têm que estar atentos a que tipo de música a criança vai ouvir e se as letras vão trazer significado construtivo. Belocchio 2003 (apud LEMOS 2005, p.3), diz “as aulas de formação de professores não especialistas em música devem

estar alicerçadas em vivências musicais, experienciadas, construídas e refletidas criticamente”.

É importante o professor procurar desenvolver a improvisação e a criação nas crianças.

... trabalhos que envolvam a linguagem musical nas creches e pré-escolas são raros e, quando existentes, são pouco relevantes, isto é, não apresentam avanços significativos. Nesse sentido, esse tema tem permanecido marginal, limitando-se a esparsos relatos de experiência, pouco fundamentadas teoricamente. (NOGUEIRA, 2005, p.1)

Sendo assim os professores deixam de explorar e descobrir o que a música traz de desenvolvimento para a criança, onde passa a se limitar a apresentações, que não têm expressividade na vida das crianças, e nem as escolas estão dispostas a investir e apostar na música como componente escolar, para integrar no seu currículo, uma nova proposta na educação.

## **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA**

O ser humano é dotado de vários componentes, que formam as capacidades que se tem hoje para sobreviver, dentre elas encontram-se as questões sociais, cognitivas, psicomotoras e o afetivo. O fator afetivo é sem dúvida o mais importante para o ser humano, pois pode ajudar a superar seus sentimentos e pensamentos negativos, que impedem o crescimento pessoal.

A educação não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim deveria ser com todos os estudos artísticos e, particularmente, com a educação musical, que recorre a maioria das principais faculdades do ser humano. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. É uma das tarefas da pedagogia nova a de unir judiciosamente os aspectos artísticos e científicos à música, e de harmonizar o saber, a sensibilidade e a ação. (WILEMS apud RIBEIRO, pág. 12 e 13, 2007).

Em termos infantis, a afetividade é a palavra chave, para uma maturidade segura e sem riscos para os desvios que a vida pode acarretar. As crianças que estão formando a sua personalidade, com certeza, estarão mais suscetíveis a um dano externo, se ela não encontrar carinho e compreensão em sua vida. Para Ribeiro (2007, p. 23), “a utilização da música, assim, no que se refere ao aspecto dos sentimentos

humanos, tem sido fartamente comprovada como grande auxiliadora no tratamento de muitos males”.

Essa afetividade começa desde a barriga da mãe e se estende ao longo da vida adulta, a criança nessa fase depende do afeto, do acalento que a mãe já dá dentro mesmo da barriga. Cavalcante 2004 (apud Ribeiro 2007, p.23) diz que “... os bebês tendem a permanecerem mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alerta.”

Dentre as pesquisas feitas em torno da música, a parte afetiva está bem nítida, como componente fundamental que pode ajudar a explorar os sentimentos das crianças. Quem não gosta de relaxar escutando uma boa música? Com as crianças não é diferente, não é por menos que professores gostam de utilizar a música em sala de aula, as crianças num ambiente musical estão mais propícias a exalar emoções e sentimentos, do que as crianças que não têm o hábito de ouvir música na escola.

A música ajuda as pessoas, nesse lado afetivo em vários aspectos. Atualmente, encontramos musicoterapia em hospitais, onde além de ajudar adultos, ajuda também às crianças a encontrar alegria, em um momento triste na sua vida. Para Ribeiro (2007, p.16) “... tais atividades só alcançam sucesso porque nelas não existe cobrança de rendimento, a forma de expressão e ação das crianças é respeitada e valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima”.

Existem músicas que afloram todos os tipos de sentimentos possíveis, o professor pode explorar esse tipo de trabalho com as crianças na sala de aula, como músicas alegres e com movimento, que, além de trabalhar com a alegria da criança, também trabalha com a motricidade, a sociabilidade, a interação, entre outros; também se podem usar músicas reflexivas, em que a criança pode expor algo que lhe aflige, que não está certo. O professor pode explorar esse lado interno de um aluno que ele não consegue entender, ou que demonstre estar com problemas, mas, não se comunica com facilidade. Outro tipo de música que pode ser utilizado são as de relaxamento, onde crianças mais agitadas, ao encontrar um ambiente calmo ficam relaxadas, prestando mais atenção ao que o professor propõe para elas, entre vários outros estilos musicas.

WEIGEL 1998 (apud MACHADO, 2008 p. 59) comenta o seguinte: “pode-se observar facilmente a emoção causada por uma canção triste ou a animação despertada por outra, mais ritmada, que a criança alegremente acompanha com

batidas de mãos e pés.” O importante é executar a musicalidade não como fim e sim com a finalidade de buscar respostas e desenvolvimento na vida da criança. Esse lado afetivo humano pode dar respostas ao que se procura saber, de uma forma mais interativa e dinâmica, as aulas com música por si só, já são motivo de diferença. Para a aula com objetivos, o professor só saíra ganhando. A música é uma fonte de riqueza inesgotável, para o desenvolvimento afetivo, podendo ser explorada de forma a só acrescentar a criança benefícios permanentes de crescimento, entendimento e conhecimento pessoal.

### **A MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NAS FUNÇÕES COGNITIVAS DAS CRIANÇAS**

A música que deveria estar incluída na escola como disciplina obrigatória, é hoje, para a Educação Infantil, o que se tem de mais completo para a formação integral da criança. O intuito da Educação Infantil não é que as crianças aprendam conteúdos como se encontra hoje em algumas escolas brasileiras, e sim o de tornar crianças em construção da personalidade, em crianças capazes de se desenvolver integralmente. Machado (2008, p.26) diz que “A educação com crianças pequenas, muitas vezes, não está atrelada a conteúdos, pois objetiva o desenvolvimento integral das crianças, se propondo a estimulá-las em todas as áreas de conhecimento e desenvolvimento”.

A escola entende que para se possuir um valor sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, as avaliações devem estar pautadas nas matérias tradicionais como Português, Matemática, Ciências... Sabe-se que esses conteúdos são de fundamental importância para a aquisição de conhecimento, como também outras matérias de expressão só têm a acrescentar a criança. Por isso, a escola deve dar espaço para conhecer as crianças que estão educando e descobre suas potencialidades. Granja (2010, p.88) “... reconhece que as pessoas possuem diferentes configurações e potenciais cognitivos, os quais nem sempre são valorizados pela escola”. E ainda conclui que:

Caberia à escola proporcionar um desenvolvimento harmonioso do amplo espectro de inteligências de cada pessoa, evitando a supervalorização de uma ou outra inteligência em detrimento das demais, o que poderia gerar um indesejável desequilíbrio na construção do conhecimento. (p. 89)

A música além de ajudar nas questões sócio afetivas e motoras, também contribui intensamente com as funções cognitivas das crianças, ajudando na linguagem oral e escrita, no desenvolvimento da fala, da memória e do raciocínio, além da

criatividade e do senso crítico. Por isso Machado (2008, p. 57) afirma "... que a utilização da música na Educação Infantil, por meio do oferecimento de diversas experiências musicais contribui para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança". Ribeiro (2007, p.22) também cita a seguinte passagem:

... quanto ao desenvolvimento cognitivo proporcionado pela música, pode-se perceber que a mesma, seja através do aprendizado de um instrumento ou pela apreciação ativa, potencializa referido desenvolvimento, particularmente, no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

No que diz respeito à linguagem oral, escrita e a fala, a música é um recurso que proporciona o desenvolvimento dessas funções não de forma total, mas de forma a acrescentar e ajudar nas aquisições desses meios de comunicação que é de fundamental importância para a sobrevivência humana. Segundo BRITO 2003 (apud MACHADO 2008, p.57 e 58) "o vocabulário musical, que requer a pronúncia correta das letras da canção, ou a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda, propiciam o desenvolvimento da linguagem oral". Ainda Watanabe (2007, p. 5) diz que "... uma criança que tem suas canções ilustradas por imagens, que estimulam a representação gráfica e que estejam enriquecidas com os signos musicais, já está iniciando o seu processo de alfabetização na linguagem musical".

A parte da escrita se desenvolve mais através das funções motoras, mas o estímulo que a música traz na escrita, também é bastante significativo. Através dos movimentos da dança e brincadeiras, as crianças desenvolvem a motricidade grossa e fina, adquirem o hábito da escrita, e a fala vai sendo aguçada através da música. A partir do momento que a criança sente a necessidade de acompanhá-la, e quando já articula a criança vai aperfeiçoando a fala, porque ela já quer sentir e saber que pode e já conhece aquela letra. Como argumenta Ribeiro (2007, p. 116) "... a música,... através do canto, traz benefícios para a aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os educadores, motivo pelo qual deve ser mais aplicada nas atividades escolares".

Em relação às brincadeiras com utilização de música, é um dos principais recursos que um professor pode utilizar, porque além dele trabalhar com a diversão, a sociabilidade entre a turma, e regras entre outras coisas, também estaria trabalhando com a linguagem. Como cita Ribeiro (2007, p. 29) na seguinte frase:

... essas brincadeiras podem ser os geradores no processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos das crianças partindo do interesse que tenham pelos temas contidos em suas

letras. Contribuem para um fonetismo claro, desenvolvendo o vocabulário, aguçando a criatividade e a atenção.

Outro fator importante que a música pode propiciar, é que a depender do ritmo da música a ser tocada, a criança pode mudar seu comportamento, tipo quando ela ouve uma música mais agitada o natural é que ela se agite, fique inquieta e se mova mais intensamente, ao contrário é quando a criança ouve uma música lenta, fica mais relaxada e atende melhor às solicitações do professor. Ribeiro (2007, p.22) comenta que “... quem ouve música clássica lenta aumenta as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem.

Atualmente, a inclusão social está cada vez mais tomando seu espaço nas escolas e os educadores devem estar preparados para receber as crianças especiais que irão frequentar as salas de aula. Sabe-se que já não é fácil se adaptar a essa nova questão, como também não é impossível educar uma criança com deficiência, por isso a música vem a acrescentar para que o trabalho com crianças especiais seja mais estimulante, benéfico aos dois lados (educador e educando) e que traga desenvolvimento para a criança.

Crianças com dificuldades de aprendizagem e portadoras de necessidades especiais também são amplamente beneficiadas pela aplicação da música no processo educacional. Nas primeiras, a música serve de estímulo e, nas últimas, contribui para a inclusão social. Neste segundo caso, especificamente, a musicalização estimula a realização e o controle de movimentos específicos, a organização do pensamento, sem contar que, as atividades realizadas em grupo, são fundamentais para o desenvolvimento da cooperação e da comunicação. (RIBEIRO 2007, p. 22)

O poder que a música tem de desenvolver na criança aspectos construtivos é significativo e fundamental para a maturação infantil, traz um crescimento cognitivo interessante para a educação, acarretando um desenvolvimento produtivo e estimulante.

## **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

Uma das coisas que desde bebê queremos fazer e ter é a possibilidade de sermos donos de nossos próprios atos, ações essas que procuramos buscar a partir dos movimentos. A criança procura se conhecer, saber suas possibilidades, até onde ela pode chegar. O corpo para ela é ainda um desconhecido, e com o tempo, a partir de suas aptidões, ela começa a se descobrir, esse descobrimento vai lhe dando o

gosto de ser dona de si, querer fazer as coisas do seu jeito, ir aonde ela quer chegar, desde as pequenas coisas como agarrar uma colher, como a de saber pegar num lápis (utilizando a motricidade fina), tudo são possibilidades e descobertas novas e ricas de significados para elas.

Quando se vê uma criança em seus primeiros passinhos de dança, que mais ou menos são aqueles tipos de agachamento (geralmente com um ano e dez meses), se encontra uma criança crente que está dando o seu melhor, e ela está dando o seu melhor, pois aquela dança é a possibilidade dela, dentro do que ela sabe e dentro do que a motricidade dela adquiriu de conhecimento para determinada idade.

Granja (2010, p.104) diz que "... a linguagem musical caracteriza-se como uma das manifestações artísticas que mais envolvem a participação integral dos sentidos e do corpo, tanto na sua produção como na sua apreciação." A música ajuda a criança a buscar variadas adaptações, trazendo ritmo ao corpo, através dos mais variados estilos musicais, o corpo vai procurando a dança que mais se adequa a música que está ouvindo, assim vai aprender a se locomover, entendendo a noção de tempo e espaço, posicionamento, entre outros.

A música é uma linguagem que envolve diretamente a participação do corpo na sua percepção. Reagimos e expressamos a música usando nosso corpo. Há uma forte relação entre a pulsação rítmica da música e os ritmos corporais: respiração, batimento cardíaco, piscar de olhos etc. (GRANJA 2010, p. 91).

Para a criança, é uma vantajosa experiência de autoconhecimento, essa fase infantil requer atividades que façam com que ela exponha tudo que está sentindo, que ela possa se interpretar e determinar do que gosta, não há criança na fase infantil que não goste de dançar, porque é prazeroso, ela interage com os coleguinhas, ela brinca, e se sente feliz por estar participando daquele momento.

A música faz com que a criança busque seus limites corporais, até onde ela pode chegar, além de instigar a escuta e saber deferir o ritmo da dança. Quem nunca se viu em brincadeiras em que a música era quem ditava as regras? Como a dança da cadeira, esse tipo de brincadeira pode trazer aprendizagens significativas para as crianças, como a atenção, o movimento, o respeito, as regras, que só acrescenta na evolução da criança.

Ribeiro (2007, p. 24) comenta que "... as atividades musicais são essenciais para a criança aprimorar sua habilidade motora, aprender a controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura". O simples ato da escuta da música, já dá ao corpo

estímulos de movimentos, o que só faz bem em termos de saúde, a criança na educação infantil precisa desses movimentos, elas têm que ter atividades que ofereçam essa movimentação, e a música é o conteúdo mais adequado para se chegar ao movimento.

... Por isso atividades como captar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. (NOGUEIRA apud RIBEIRO 2007; pág. 24)

Hoje, o que se encontra nas escolas é a exibição de DVD's infantis como (Galinha Pintadinha, Patati e Patatá, Xuxa, entre outros), que trazem esse movimento para as crianças (sem dizer também que elas adoram), mostrando questões educativas e de aprendizagem. Esse tipo de recurso é o que se encontra em alta nos dias atuais, por ser o de mais fácil acesso e financeiramente o mais barato, além de mais atrativo, pois oferece também à criança o meio visual, que chama atenção por acharem que aquilo que escutam é real.

## **COMO A MÚSICA AJUDA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA**

“Os estudantes que se submetem a experiências musicais com níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula.” Com essa citação do Professor Doutor Sérgio L. F. Figueiredo da Universidade do Estado de Santa Catarina (apud BASTIAN, 2009, p. 8) começamos esse tópico. As crianças que têm a música no seu dia-a-dia estão sujeitos, a uma interação bem melhor com o resto do grupo, principalmente se todo o grupo está envolvido com questões musicais. Granja (2010, p.93) diz que “... a música pode favorecer o convívio social, as trocas de experiências, o conhecimento e o reconhecimento do outro”.

A música como recurso social, pode ajudar em assuntos que interessam a sociedade, como um fator que pode diagnosticar algo que esteja “errado” com a criança, como problemas na aprendizagem, psicológicos ou sociais. No que diz respeito ao social, se tem uma grande preocupação com a violência nas escolas. Em pesquisas realizadas na Alemanha nota-se que a música pode influenciar positivamente, havendo melhora no quadro de violência social.

Segundo Hans Bastian (2011, p.56) “a música e a sua prática são uma oportunidade social para uma apropriada efetiva prevenção e intervenção contra o

potencial agressivo de nossos filhos”. A criança não deve apenas ouvir a música, ela tem que conhecê-la, entender o sentido da letra, praticar a música. Através das atividades musicais a criança desenvolve comportamentos sociais, que formarão sua personalidade.

... pode-se perceber que a educação integral da personalidade do educando, encarada sob seu aspecto global, tem na música o seu mais alto elemento de socialização e ajustamento que, atuando através do prazer sadio e da satisfação íntima e coletiva, produz por suas atividades, a necessária higiene mental e terapêutica. (RIBEIRO 2007, p.29)

A música é um instrumento de fácil acesso e de possível compreensão, a escola joga por sua vez, a música para escanteio, dando prioridade a outros assuntos, julgados mais benéficos à sociedade, do que a música, que fica para segundo plano, sendo vista como matéria de lazer.

Por isso defendemos como também outros empreendedores, que a música, de modo especial no quadro de uma formação geral aprimorada, seja atribuída uma função mais importante (do que até agora). Em contrapartida, a música, como quase nenhuma outra disciplina, abriga a possibilidade de engendrar desenvolvimentos inovadores. (Herz apud BASTIAN; 2009 p. 61).

Crianças que praticam música, e que estão envolvidas amplamente com ela, tendem a ser menos rejeitadas socialmente, pois elas estão mais suscetíveis à convivência com outras crianças, sendo bem sucedidas em novos grupos de amizade, já as que não praticam música têm uma maior dificuldade em relacionamentos. Segundo RIZZO 1985 (apud MACHADO 2008, p.59), a música “proporciona o desenvolvimento de atitudes de cooperação, de aceitação de regras do grupo, aceitação e experimentação de papéis”.

Para Granja (2010, p.103) “A música é uma linguagem que permite a expressão singular dos valores e dos sentimentos de cada pessoa, de cada grupo social.” Ribeiro (2007, p.23) diz que “... a música auxilia ainda no crescimento individual através do aprendizado das regras sociais por parte da criança.

A partir do momento em que a criança começa a interagir com a música, ela já vai criando o seu gosto musical, e isso acontece desde que ela é bebê, e assim ela vai criando sua identidade, e observando o estilo musical que mais gosta. A família e a escola podem perceber o tipo de ser com que está lidando. Bastian (2011, p.72) diz que “numa escola orientada para a vida e para os estudantes, devem ter

necessariamente a música como disciplina, pois a música é o meio por excelência de desenvolvimento da identidade".

Ainda Brito 2003 (apud MACHADO 2008, p. 59 e 60) diz que... "a criança aprende a ouvir a si própria e ao outro, de modo que auxilia no desenvolvimento de aspectos da personalidade como a atenção, a concentração e o espírito de coletividade". Para que a criança possa lidar bem com os outros a sua volta, a escola e a música têm esse poder de criar harmonia em volta da criança auxiliando-a, para que se familiarize com as multiculturas que a escola vai lhe proporcionar.

A música traz dinamismo ao grupo, além de ser uma arte que é melhor de se trabalhar com outras pessoas, para interagir e aprender novos movimentos, estilos e formas de expressão diferentes. "A prática da música exige o juntar-se com frequência, e isso, de acordo com o conhecimento da psicologia social, aumenta a probabilidade de simpatia mútua, quando os membros dos grupos experimentam suas necessidades e interesses comuns." (BASTIAN, 2011, p.81).

A música é um fio condutor mundial, todos gostam de ouvir, independente do gosto, e isso faz com que todos estejam ligados, uns aos outros, a sua familiaridade, faz com que haja uma compreensão, e que a criança seja capaz de criar perspectivas sobre os demais.

A sociedade tem que estar ligada, as novas competências que a música pode trazer. Mortier (apud BASTIAN, 2009, p. 83) diz que "A prática da música nas escolas não é nenhuma tarefa, mais um investimento." Investimento esse, que não se sabe adaptar, nem transformar, dentro de uma interdisciplinaridade, onde todas as matérias saiam ganhando, principalmente os alunos.

## **A CRIANÇA E O USO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS**

Outra forma de trazer novidade à sala de aula é o uso de instrumentos musicais que possam trazer a prática da música para o cotidiano das crianças, não adianta chegar à escola e descarregar teoria se ela não estiver atrelada a prática, assim a criança não poderá sentir e conhecer o verdadeiro sentido da música. Granja (2010, p. 94) comenta que "O conhecimento musical não se limita ao conhecimento da teoria musical e à compreensão dos códigos e das notações musicais. Ele envolve, antes de tudo, a prática, a atuação concreta sobre os materiais sonoros".

Um impedimento que se faz constante nas escolas é a falta de recursos (principalmente nas escolas públicas), para a compra de instrumentos musicais para as aulas práticas, mas o professor pode usar a criatividade e trabalhar os sons através do corpo da criança, que a depender do toque no corpo, irá emitir variedades de sons, podendo ser uma atividade que utilize os elementos fundamentais para a composição de uma boa música, além de ser um descobrimento para a criança, que vai conhecer novas funções das partes do seu corpo. Granja (2010, p.111) diz que “O corpo é capaz de emitir sons de diversas maneiras: por meio da voz, das mãos, do peito, dos pés, das pernas, do rosto etc.”. Assim, é possível trabalhar os elementos fundamentais da música usando o corpo: ritmo, melodia, harmonia, improviso etc.

A criança que utiliza seu corpo como parte instrumental para se conseguir um som, entenderá com mais significado o tipo de melodia que ela está fabricando, que junto com outras crianças poderá perceber os erros e acertos do som que está fazendo, pois a facilidade de percepção dos erros em grupos estará mais propensa em ser percebido do que individualmente, além do aprendizado proporcionado por esse tipo de trabalho ao desenvolvimento integral da criança que tem um vasto campo de riqueza para a maturação da mesma e sendo que o simples fato da criança não ser uma conhecedora das teorias musicais não a impede de trabalhar com o seu próprio corpo, além de ser acessível a qualquer pessoa.

A música é uma linguagem que envolve diretamente a participação do corpo na sua percepção. Reagimos e expressamos a música usando nosso corpo. Há uma forte relação entre a pulsação rítmica da música e os ritmos corporais: respiração, batimento cardíaco, piscar de olhos etc. (GRANJA 2010, p. 91).

E ainda salienta o seguinte: “A facilidade de acesso à linguagem musical, sem a intermediação de um instrumento ou de uma notação convencional, faz da percussão corporal uma prática acessível a qualquer pessoa, mesmo sem experiência musical prévia.” (p.116).

O professor, pelas dificuldades que já foram comentadas em relação a trabalhar com a música, sempre dará caminhos a ser percorrido para se chegar ao ponto das crianças compreenderem o processo musical e se desenvolver a partir dos seus estudos, o uso do corpo para encontrar esse caminho é ilimitável e grandioso em termos de aprendizagem, porque amplia o campo de conhecimento da criança, tanto musicalmente falando, como nos seus sentidos. Por isso Granja (2010, p.117) diz que

“... a percussão corporal não limita o aprendizado musical, mas o amplia, uma vez que desenvolve dimensões musicais e perceptivas que nem sempre estão no foco das atenções no ensino tradicional de música”.

Para a Educação Infantil essas atividades com o uso do corpo são essenciais para o conhecimento de suas potencialidades além também delas poderem adquirir conhecimentos de matérias específicas como Matemática, Ciências entre outras, trabalhando assim a interdisciplinaridade entre os conteúdos como, por exemplo, em desenvolver nas crianças as noções de esquerda e direita, mostrando que um lado pode ter um som mais forte e outro mais fraco, pelo fato de termos mais equilíbrio e força em um dos lados ou por sermos destros ou canhotos. Outra forma é o som que expelimos pela boca que pode ser grave ou agudo, pode se demonstrar as crianças que tem animais que tem um rugido, mas grave como o leão, por exemplo, e outros que expõem um som mais agudo como os gatos, o professor pode fazer com que eles cite outros exemplos e que demonstrem a turma. A partir daí estará trabalhando a interatividade, a memória, o conhecimento, as expressões, entre outras coisas.

Para atividades como essa Granja (2010, p.119) salienta que “O contato com o próprio corpo para extrair sons musicais e o desenvolvimento da coordenação motora são elementos que ampliam o autoconhecimento além de serem extremamente saudáveis”.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho de pesquisa sobre música comprova que ela só acrescenta no desenvolvimento e maturação da criança. Na Educação Infantil a criança está mais propícia a assimilação e aquisição de novos conhecimentos. Fica mais exposta aos benefícios que a música pode trazer enquanto recurso diferenciado para obtenção de novas aprendizagens e habilidades. Todos os objetos de pesquisa foram unânimes em dizer que a música só ajuda a criança em variados aspectos de sua vida tanto pessoal como em sociedade. Com relação às instituições escolares comentam os benefícios para trazer uma diversificação nas aulas, tanto para trazer novidades às crianças ou como recurso para mudar o modelo dado em aula. Faz com que as crianças sintam interesse no conteúdo ministrado pelos professores, a música influencia a interação com o próximo, o respeito, as regras, o vocabulário, a motricidade através da dança, a

dicção, a fala e escrita, a memória, a inteligência, a atenção entre vários outros aspectos da vida humana.

Na Educação Infantil a criança está mais disposta à aprendizagem, devido à faixa etária e também pelo fato da música chamar a atenção de todas elas por gostarem de ouvir música. Para um professor que utiliza a música em suas aulas, o aluno não receberá essa aula como uma apresentação de conteúdo e sim como uma brincadeira e como o próprio RCNEI (BRASIL, 1998) diz, a criança deve aprender brincando e existem várias formas de trabalhar com a música nas mais variadas disciplinas, tanto com a canção, como a letra, a composição, melodia, instrumentalização dos sons, entre outros.

Ainda, também se pode constatar que há vários aspectos que dificultam a entrada da música definitivamente no processo escolar. Apesar de algumas instituições já introduzirem a música como disciplina na escola, existem outras, e em sua grande maioria públicas, que não oferecem música, e quando oferecem na Educação Infantil é de uma forma básica e simplesmente como entretenimento, o que não resulta em resultados dignos a uma aprendizagem significativa. Entre muitos impedimentos, estão entre eles, a aquisição de materiais e espaços adequados para poder trabalhar satisfatoriamente a música, a qualificação de pedagogos, pois a maioria das faculdades não oferecem matéria específica sobre como se trabalhar com a música na Educação Infantil e Ensino Fundamental, conscientização das pessoas, mostrando que se trabalhar com a música, é tão importante quanto qualquer outra matéria. Esses são alguns impedimentos para a realização de um trabalho satisfatório com a música.

O fato é que o proposto pelo trabalho científico foi apresentado e comprovado, a sua importância era mostrar os benefícios que a música acarreta ao desenvolvimento infantil, e isso pôde ser mostrado através dos aspectos que percorrem a vida de uma criança (social, afetivo, cognitivo e motor). A música é um instrumento pedagógico que desenvolve e ajuda no processo de maturação e aquisição de uma criança que está em desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

BASTIAN, Hans Gunther; **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança – 1. ed. - São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, Martins; **Como usar a música na sala de aula** – 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**- Brasília: MEC/ SEF, 1996

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**- Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação e Desporto; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**- Brasília: MEC/SEF, 2008

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos; **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação- 2. Ed.- São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

LEMOS, M<sup>a</sup> Beatriz Miranda, **Criação da disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação**: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), Belo Horizonte, 2005.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil**: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. Universidade Federal de Goiás – UFG.2005

RIBEIRO, Marta Marina de Souza. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. Monografia apresentada à Faculdade Integradas de Jacarepaguá- FIG, Rio de Janeiro, 2007.

WATANABE, Maria Kyoko Arai. **A leitura e a escrita do som na Educação Infantil**. Artigo apresentado para a Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2007

MACHADO, Marina Matos. **Musicalizando na Educação Infantil**: Trabalhando sono e movimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina; Centro de Ciências da Educação- FAED, Florianópolis, 2008

Disponível

em:<[http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/apostilas/pdfs/6ano\\_06\\_hm%20brasi-leira.pdf](http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/apostilas/pdfs/6ano_06_hm%20brasi-leira.pdf)

Disponível em: <[HTTP://www.professoramarcell.blogspot.com.br/2008/10/o-trabalho-com-musica-muito-importante.html](http://www.professoramarcell.blogspot.com.br/2008/10/o-trabalho-com-musica-muito-importante.html). ( Prof<sup>o</sup> Manoel Bezerra Coutinho)

## **OUTRAS REFERÊNCIAS**

BEYER, Esther; **Ideias para a educação musical**/ organizadora- 4. ed. – Porto Alegre: Mediação, 1999.

CHIQUETO, Marcia; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica**: uma experiência com sons alternativos. Paraná, 2008/2009.

LOUREIRO, Alícia M<sup>a</sup> Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre. V.10,65- 74, mar.2004

SOUZA, Jusamara (org); **Música na Escola**: propostas para implementação da Lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

